



Queremos conhecer você e ouvir a sua opinião para melhorar o **Vale Notícias**. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.

Transformação coletiva e participativa

A população de Barão de Cocais segue recebendo as ações do Plano de Compensação e Desenvolvimento do município, definidas a partir das sugestões feitas pela comunidade na consulta pública de 2020. Com projetos ligados a diferentes áreas, o Plano inclui a construção e revitalização de instalações culturais, reforma de instituições de ensino e apoio a ações de saúde e esporte.

Com mais de R\$ 70 milhões investidos, as iniciativas buscam restabelecer as condições de segurança, bem-estar e saúde da população, impactada principalmente pela situação da barragem Sul Superior, localizada na mina Gongo Soco. Desde julho, dez novos projetos foram aprovados:

Complexo Esportivo:

repasso de recurso para a ampliação do Complexo Esportivo 2 Irmãos.



Escolas Municipais:

doação de recurso financeiro para melhorias de infraestrutura nas instituições de ensino do município.



Alfa Educar:

doação de bens materiais para destinação ao programa Alfa Educar.



Olho Vivo:

apoio na implementação do sistema de monitoramento de segurança.



Leitos de UTI:

apoio para reforma e aquisição de equipamentos.



Ginásio Poliesportivo:

repasso de recurso para a reforma do ginásio poliesportivo de Barão de Cocais.



Aterro Sanitário:

apoio financeiro para o licenciamento ambiental do aterro sanitário municipal.



Construção de pontes:

apoio para construção de pontes contempladas no plano de mobilidade urbana.



Entrada do distrito:

disponibilização de recursos para a revitalização da entrada da cidade.



Obras reforçam segurança na barragem Sul Superior

Seguindo com a proposta de tornar nossas operações mais seguras, a barragem Sul Superior, em processo de descaracterização, entra agora na fase de escavação do rejeito após implantação de canais de drenagem, que ajudarão na drenagem pluvial no período de chuvas. Estes canais de drenagem escoam a água em direção ao extravasor existente, tipo tulipa (o “ralo” de drenagem).

Os equipamentos utilizados na escavação do rejeito são autônomos (não tripulados) e operados de forma remota, a partir do Centro de Operações Remotas (COR), localizado na mina Gongo Soco

Em obras desde maio de 2020, a Sul Superior conta também com uma Estrutura de Contenção a Jusante (ECJ), que foi construída em 2019 e fica localizada a 6 km após a barragem com a função de conter o rejeitos em caso de vazamento e/ou rompimento com o objetivo de minimizar os impactos ao meio ambiente e para as comunidades do entorno.

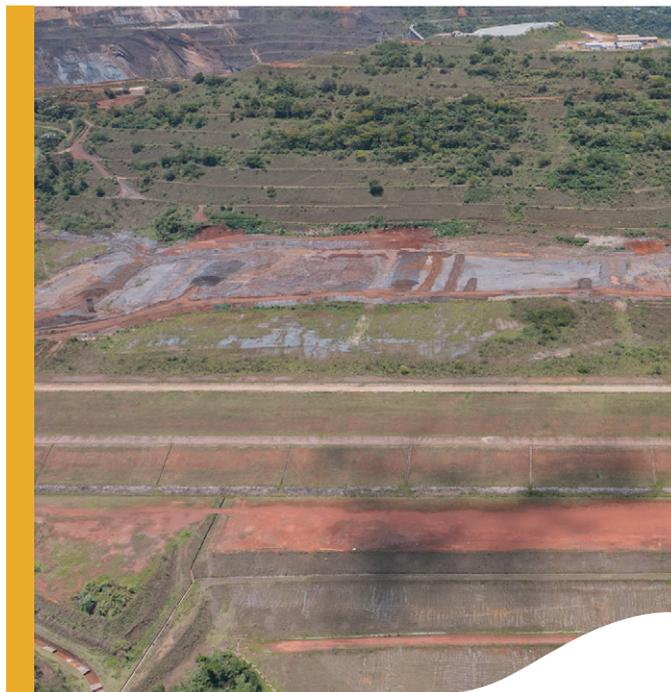


Foto: Video Delivery

Lifeline complementa proteção da estrutura

Também na barragem Sul Superior, está sendo instalado o Lifeline, um sistema semelhante a um teleférico que transporta os profissionais que atuam na estrutura e executam atividades como coleta de amostras, inspeção de equipamentos não tripulados e outras intervenções. A ideia é minimizar riscos e atuar rapidamente em caso de resgates. Com cobertura de mais de 1800m², a previsão é que a implementação do Lifeline seja concluída no primeiro trimestre de 2023.

Empreendedorismo é a chave do negócio

Dentre as comunidades de Socorro, Piteira, Tabuleiro e Vila do Gongo, pertencentes à Zona de Autossalvamento (ZAS) da barragem Sul Superior, os saberes e habilidades de moradoras da região foram transformados em negócios com grande potencial para movimentar renda entre as famílias e se destacar no mercado. Participantes do Projeto de Desenvolvimento Territorial e Transformação Social, as nove empreendedoras receberam consultorias, assessorias e oficinas voltadas para a gestão de negócios, comunicação e planejamento estratégico.

Finalizado em setembro deste ano, o projeto teve início em novembro de 2021 e foi organizado a partir de um diagnóstico participativo realizado em 2019, que ouviu da comunidade quais eram suas principais reivindicações e necessidades. Executada pela Raízes e apoiada pela Vale, a iniciativa fortalece o empreendedorismo e protagonismo feminino por meio da economia criativa.



Para **Almira do Carmo**, que aprendeu crochê e ponto cruz ainda na adolescência, o convite para o projeto veio em boa hora. “Já há alguns anos, pensava em profissionalizar meu negócio. Agora, com um novo espaço de trabalho e o suporte que estou recebendo, quero me dedicar de verdade ao artesanato”.

